



FAUNA DE INVERTEBRADOS TERRESTRES DO BOSQUE MARIO OSÓRIO MARQUES (BOSQUE DOS CAPUCHINHOS), IJUÍ-RS

Taisson Kroth Thomé da Cruz – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ, Departamento de Ciências da Vida, Ijuí – RS, taisson.kroth@gmail.com. Joice Mara Zaffari do Rosario – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ, Departamento de Ciências da Vida, Ijuí – RS, joicezaffari@gmail.com Vidica Bianchi – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ, Departamento de Ciências da Vida, Ijuí – RS, vidica.bianchi@unijui.edu.br ;

INTRODUÇÃO

A abundância da fauna edáfica de um determinado ambiente pode ser analisada através do levantamento dos indivíduos que a compõe. O componente mais básico da biodiversidade é sua riqueza. Este parâmetro é influenciado por vários fatores, entre eles a cobertura vegetal, o que favorece diferentes gradientes de fatores abióticos. Entre os invertebrados os insetos constituem um grupo de organismos que, apesar de parecem maléficos, são às vezes muito benéficos, devido a sua atuação no controle das populações de muitos insetos que não aparecem (Buzzi, 2005), pois os maiores inimigos dos insetos são eles próprios. Nesse sentido, tais animais podem ser divididos em três categorias: os insetos úteis, os insetos nocivos e os demais insetos, que apesar de não causarem nenhum efeito, são de extrema importância para a manutenção das cadeias alimentares. Atualmente são descritas em torno de 10.000.000 de espécies de insetos e apenas 10 % destas são capazes de desenvolver populações aptas de tornarem-se pragas. Os invertebrados são responsáveis por mais de 99% de todas as espécies de animais existentes (Rupert, Fox & Barnes, 2005). Podem ser encontrados nos mais diversos habitats, e são componentes importantes das pirâmides tróficas (Borror & DeLong's, 2011), atuando em todos os níveis de consumo. O grupo mais abundante de invertebrados é o Hexapoda com pelo menos 1.200.000 espécies descritas (Rupert, Fox & Barnes, 2005). Sua importância é determinada em grande parte pelo importante papel que desempenham na natureza, os trabalhos realizados pelos insetos durante seu ciclo vital são os resultados de uma interação complexa entre estímulos ambientais, e por serem grande parte detritívoros contribuem na ciclagem de plantas e animais mortos (Borror & DeLong's, 2011), presentes no solo. O solo inclui uma variedade de formas imaturas de insetos, como larvas de besouros e de dípteros, mas também adultos de insetos sem asa, como Collembola, Protura, Dipluta, formigas, além de artrópodes, como ácaros, aranhas, diplópodes (Almeida, 2003). Neste sentido, as armadilhas de solo são especialmente voltadas para insetos que caminham sobre o solo, por incapacidade de vôo ou por preferência de habitat.

OBJETIVOS

Conhecer a abundância e a riqueza de famílias de invertebrados de solo presentes no Bosque Mario Osório Marques, através de coletas sazonais com armadilhas tipo Pitfall.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no Bosque Mario Osório Marques (Bosque dos Capuchinhos) localizado na cidade de Ijuí-RS, bairro São Geraldo, coordenadas: 28°23'11"S 53°55'48"N, situa-se próximo a Fundação de Integração Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado – FIDENE. O bosque é um remanescente florestal,

antropicamente modificado e apresenta em sua flora espécies exóticas e nativas. Para a realização da coleta o local foi dividido em três áreas: A) borda de vegetação, que faz limite com uma via pública; B) próxima a uma clareira existente em meio a eucaliptos de grande porte; C) próxima à área de lazer existente no bosque. Método de coleta utilizado foi o Pitfall (armadilha de interceptação e queda) foram demarcadas três transecções em áreas distintas no interior do bosque. As armadilhas produzidas com garrafas PET contendo três aberturas laterais, foram enterradas ao nível do solo contendo aproximadamente 150mL de álcool 70%, dispostas a cada dois metros, totalizando 10 armadilhas dentro de cada área, onde permaneceram por três dias por estação, durante um ano. Posteriormente foram retiradas do solo e transportado ao laboratório de Zoologia da UNIJUÍ onde a coleta foi triada e identificada.

RESULTADOS

Foi coletado um total de 2.579 indivíduos, sendo estes distribuídos em 11 ordens e identificados em 44 famílias. A ordem com mais indivíduos coletados foi a Ordem Hymenoptera, a segunda em número de indivíduos foi a Ordem Coleoptera e em terceiro a Ordem Diptera. A Ordem Hymenoptera, significou uma abundância de seis famílias, entretanto na Ordem Coleoptera foi identificado 13 famílias e a Diptera teve um total de 11 famílias. A Família Formicidae foi a mais representativa, perfazendo 42% do total amostrado, seguida pela Ordem Coleoptera que corresponde a aproximadamente 17% e a Ordem Diptera 12%. Oito ordens apresentaram menos de 10 indivíduos no total das amostras, que foram representadas pelas Ordens: Orthoptera, Blattodea, Haplotoxida, Isopoda, Aranae, Pulmonata, Dermaptera e Entomobryomorpha.

DISCUSSÃO

A elevada porcentagem de Hymenoptera deve-se principalmente a compleição de indivíduos da família Formicidae, estes têm um considerável número na maioria dos ecossistemas, por que formam grandes colônias e ocupam uma vasta multiplicidade de habitats. As formigas são um grupo muito comum e difundido, provavelmente são os mais bem-sucedidos de todos os grupos de insetos. Ocorrem praticamente em todas as partes em habitats terrestres e o número de indivíduos supera a maioria dos outros animais terrestres. Os ninhos de formigas de solo podem ser pequenos e relativamente simples ou muito grandes e elaborados, constituindo em um labirinto de túneis e galerias (Borrór & Delong's, 2011), por isso obtivemos uma grande representatividade, tendo em vista que o método de coleta foi armadilha de solo e a área em estudo, é uma área antropizada. Os Coleópteros constituem a maior ordem de insetos, com cerca de 40% das espécies conhecidas de Hexapoda (Borrór & Delong's, 2011), estes podem ser encontrados em quase todos os tipos de ambientes frequentados por insetos e alimentam-se de todos os tipos de materiais vegetais e animais. Já os Diptera constitui uma das maiores ordens de insetos, e seus membros são abundantes, em quase todos os lugares, a maioria pode ser facilmente diferenciada aos quais se aplica o termo mosca para tais espécies pelo fato de possuírem um par de asas anteriores (Borrór & Delong's, 2011).

CONCLUSÃO

A riqueza de famílias encontradas é ascendente em ambientes florestais, indicando que estes ambientes são mais dinâmicos e propícios para a variedade de invertebrados. A condição microclimática de umidade, temperatura e insolação que ocorre ao nível de solo, destes locais possivelmente é determinante desta riqueza. Agradecemos a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Ijuí e ao Programa de Educação Tutorial PET do Ministério da Educação do Brasil, aos professores da Unijuí, Francesca Werner Ferreria e Vidica Bianchi e a todos os colegas que auxiliaram na elaboração deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORROR, D.J & D.M. DELONG'S, 2011. Introdução ao estudo dos insetos. Ed. Edgard BlucherLtda, São Paulo.
- BUZZI, Z.J. & MYIASAKI. 1994, Entomologia Didática. Editora da Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

RUPPERT, E.E., FOX, R.S. & BARNES, R.D. 2005, Zoologia dos Invertebrados. 7ª ed., Ed. Roca, São Paulo.